

“Quem recorda o passado trabalha para o futuro”¹

Ernesto Caruso*

É exatamente dessa forma que aparece a legenda na capa do livro *Os Generais do Exército Brasileiro de 1822 a 1889 (Traços biográficos)*, Biblioteca Militar, como um farol a iluminar os bons caminhos, as rotas seguras e as pegadas marcadas por quem fez a História com grandeza, dedicação e amor à Pátria. Houve alguém que valorizasse esses feitos, garimpando grama por grama do precioso metal, fundisse e moldasse uma jóia de inestimável valor, cujas letras lhe compõem como um DNA; fazem parte do seu interior e a adornam clamando por admiração pelos delineados e bem traçados caracteres externos. Assim, trabalhando e preocupado com o futuro, deu um recado de início, deixou uma lição.

A foto do Duque de Caxias descortina a mensagem do autor com uma dedicatória: “Ao Marechal-de-exército Luiz Alves de Lima e Silva, o imortal Duque de Caxias, o Grande Cidadão, ‘Que primeiro nas armas elevou aos astros o nome e a fama da Brasília Terra’ dedicamos o presente volume.”

A obra merece elogio do então chefe do Estado-Maior do Exército, cumprindo determinação do Ministro dos Negócios da Guerra, Hermes R. da Fonseca, que, através da Ordem do Dia de 23 de março de 1907, autorizou a aquisição de 500 exemplares para distribuição aos estabelecimentos do Ministério.

A opinião da imprensa se faz presente, demonstrando que, acima da simplicidade do subtítulo *Traços biográficos*, há uma rica fonte de informação histórica.

Do *Correio da Manhã*, Moreira Guimarães, sob o epíteto “Um livro de história”, extrai-se:

“E tanto que me chegou às mãos esse primeiro volume, folheei-lhe as páginas, percorri-lhe os dizeres com o pensamento. O título é sugestivo. Indica de pronto o valor da obra. Porque a história dos generais do Exército brasileiro é, por assim dizer, a própria história da pátria.

(...) Não sei se a história é a mestra da vida. Mas os povos que esquecem os seus maiores perdem as suas tradições. Isolam-se no tempo. Não caminham para a frente. Estiolam-se. Desfazem-se. Debilitam-se rapidamente. (...) A obra, cujo primeiro volume acabo de ler, é um trabalho de dedicação às classes armadas do país; é um serviço meritório do cidadão que se fez soldado para morrer pela Pátria e pela República. E essa obra desperta francos aplausos.”

Se com os povos que esquecem os seus maiores o bom não acontece, imaginem os que os aviltam.

Do *O País*:

“Uma clara ampliação destas notas constitui o preâmbulo em que o autor do livro pede ao leitor benevolência para o seu trabalho, pedido que não será certamente satisfeito, porque, para ser benévolo, o leitor não seria obrigado a ser justo e, para merecer este último título, tem ele por força de julgar bom o livro, sem favor, sem benevolência.”

Vieira Fazenda, da *A Notícia*:

“Do merecimento e real valor dessa importante coletânea de biografias já se pronunciaram os sabedores destas coisas antigas. Em boa hora, o erudito oficial nos apresentou essa imensa galeria de valentes

¹ Colaboração da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHIMTB.

* O autor é Coronel de Artilharia e de Estado-Maior e historiador.

cabos-de-guerra de cujas gloriosas vidas existiam notícias dispersas em livros e documentos, prestes a desaparecerem pela mão do tempo e incúria dos homens.”

Jornal do Commercio:

“O autor da publicação aludida saiu-se bem em sua produção na parte propriamente biográfica cujos dados, cujos apontamentos que pacientemente colheu são fidedignos, pois foram extraídos de documentos oficiais referentes a ilustres militares; mas seria para desejar que, ao lado dos perfis biográficos traçados, que constituem um trabalho material, aliás digno de nota, melhor se revelasse o espírito do autor fazendo estudo psicológico mais desenvolvido sobre cada um dos biografados.

O autor teve o espírito elevado quando publicou o comentário desse jornal com a ressalva, mas não deixou de complementar com a própria visão de quem fez o que não haviam feito e com tal profundidade, três volumes, um dos quais com 513 páginas: “Quanto ao estudo psicológico mais desenvolvido, sobre cada um dos biografados, releve-nos a ilustrada redação ponderar que o julgamos prematuro, pois para tal seria preciso que os dados por nós colhidos já o tivessem sido por outros, cabendo-nos então o importante trabalho intelectual, superior às nossas forças, de estudá-los e desenvolvê-los; (...) Esperamos que os subsídios que apresentamos servirão para os mais hábeis em breve prazo nos mimosearem com o desejado estudo, é bem de ver, o paralelo entre as qualidades político-militares e mesmo morais, do elevado número de cento e noventa e tantos cidadãos brasilei-

ros que durante o extinto Império, afirmamos, pertenceram, como generais efetivos, ao nosso exército.”

Liberato Bittencourt, da A Tribuna:

“Há muito que me não é dado ler em vernáculo livro tão interessante: porque me ensinou, em algumas horas apenas, capítulos interessantíssimos e para mim quase desconhecidos da nossa história militar.”

Nabuco do Val (Autran Dourado), do Diário de Notícias:

“Os Generais do Exército Brasileiro” é trabalho que demonstra o esforço titânico do seu autor, pois, como dissemos, é difícil, difícilimo, organizar-se a história de um povo. (...) A luta foi titânica, mas a vitória foi certa, e, a prova, aí está o livro, encerrado em suas páginas a legenda homérica de nossos homens de guerra.”

Eis um resumo das várias apreciações da época sobre a obra de autoria de um militar que jovem passou para a História. Nasceu em 24 de fevereiro de 1860, no Estado de Pernambuco, o que nos faz render-lhe, nesta data de 24 de fevereiro de 2006, uma obrigatória reverência ao recordar a importância do seu legado.

Faleceu em 1907 no posto de capitão. Foi bacharel em Matemática, Ciências Físicas e Naturais pela então Escola Superior de Guerra e Capitão do Estado-Maior do Exército.

Como justa homenagem, nossa continência, silêncio e flores ao *Capitão Alfredo Pretextato Maciel da Silva*, Patrono da Cadeira 2 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHIMTB.

